



EMPREENDEDORISMO PEDAGÓGICO: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR FORA DA ESCOLA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS NA PÓS PANDEMIA COVID -19

Renata Soares Vieira da Silva ¹
Leila Soares Viegas Barreto Chagas ²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir a participação do professor autônomo como apoiador na readaptação de crianças em processo de ensino aprendizagem diante do retorno às aulas presenciais durante o processo pós pandemia da COVID -19. De acordo com pesquisas atuais, os alunos que retornaram à sala de aula após o ensino remoto apresentam lacunas na aprendizagem, em sua maioria apresentaram dificuldades de leitura, escrita e operações matemáticas. Tais condições específicas dificultam uma continuidade na condução da nova realidade escolar e a necessidade dessa continuidade em questão, impossibilita que professores titulares realizem os ajustes necessários para cada realidade. Estes possíveis fatores podem ser considerados elementos desencadeantes para emoções como; medo, tristeza e ansiedade, capazes de gerar um processo de desequilíbrio emocional nos envolvidos neste processo educativo. Diante do referido cenário, pais, alunos e professores necessitam de saídas para possibilitar uma formação integral, a fim de zerar as devidas lacunas e garantir melhor andamento da proposta idealizada pelo sistema educacional. Nesta perspectiva, a oportunidade de trabalho autônomo de profissionais da educação ascende com objetivo de potencializar as habilidades necessárias para tornar estável o processo educativo, um trabalho que em sintonia com a dinâmica de sala de aula, visa equilibrar o ritmo de construção do alunado, auxiliando no bem-estar emocional esperado para um trabalho concreto em busca de resultados satisfatórios. A pesquisa de campo conta com o relato pessoal de uma educadora após 6 meses de trabalho com crianças do ensino fundamental 1 e da primeira série do fundamental 2, com registros de desafios e obstáculos encontrados em cada realidade. Apresenta também o confronto das experiências relatadas com teorias abordadas em estudos de formação humana integral e educação emocional, pois entende-se que o processo educativo só é completo quando antes de alunos, enxergamos o outro como um ser humano.

Palavras-chave: Empreendedorismo pedagógico, Atuação do professor, Processo educativo, Emoções.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi tomado por uma realidade inusitada em todo o mundo. A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) trouxe uma série de consequências sociais, atingindo em maior proporção aqueles que já eram vulneráveis. A educação de um país é apontada como uma das áreas mais importantes para o desenvolvimento, sendo considerada a que sofreu mais

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Empreendedora pedagógica idealizadora do Evoluir Espaço Pedagógico, renatasti@gmail.com;

² Professora do Instituto Federal do Sertão Pernambucano –IFSertãoPE, Doutora em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, leila.viegas@ifsertao-pe.edu.br

impactos negativos durante o período de pandemia. As desigualdades que já existiam, se aprofundaram e com a suspensão das aulas presenciais, adotou-se o ensino remoto e posteriormente o ensino híbrido, proporcionando um abismo tecnológico.

As perdas educacionais foram agravadas diante da imensa parcela da população brasileira que perdeu a luta contra o vírus. Como administrar a necessidade de realizar o processo de ensino aprendizagem de forma remota diante do luto? Saindo do contexto da patologia, pode-se mencionar que todos os setores da sociedade tiveram de se adaptar a um novo modo de vida: Trabalho remoto, medidas de segurança e isolamento social, foram palavras chaves para conduzir o funcionamento parcial dos setores profissionais.

Com a educação não foi diferente, estratégias tecnológicas entraram em cena para possibilitar a continuidade do processo educativo de crianças, adolescentes e jovens. Para isso, os educadores viveram o desafio de se reinventar a cada dia para garantir um trabalho eficaz diante de uma nova e tão distante realidade gerada. Porém, ao retornarem ao ambiente escolar, alunos de rede pública e privada caracterizaram déficits de aproveitamento pedagógico alarmantes.

Segundo pesquisa da Insper (Insper: Ensino Superior em Negócios, Direito e Engenharia), em parceria com o Instituto Unibanco (2021), o rendimento escolar apresentado pelos alunos no ensino remoto foi de 17% em Matemática e 38% em Língua portuguesa em relação à aprendizagem em ensino presencial.

Não é objetivo deste trabalho traçar diálogos referentes à competência apresentada no ensino remoto. Contudo, dados como os apresentados acima colaboram para um entendimento necessário à temática aqui abordada.

O presente artigo pretende dialogar acerca do termo denominado pelas autoras de “Empreendedorismo Pedagógico”, este caracterizado pelo profissional da educação que desenvolve sua prática de maneira autônoma, sem vínculo com instituição regular de ensino. Este profissional atua principalmente objetivando o auxílio de crianças que necessitam de um acompanhamento pedagógico à parte, visando manter o bom desempenho escolar.

É também foco deste estudo, o relato de experiências profissionais diante das situações pedagógicas e emocionais de crianças que retornaram ao ambiente escolar de forma presencial, após os decretos governamentais finalizarem com a obrigatoriedade das aulas remotas, e desta forma, encontraram novos desafios para vencer.

Não apenas os discentes, mas toda a comunidade escolar necessitou e necessita de readaptação para o retorno, e problemas de caráter emocionais estão presentes neste caminho. Uma pesquisa realizada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em parceria com



o Instituto Ayrton Sena, declara que 70% dos estudantes entrevistados apresentaram sintomas de depressão e ansiedade não apenas durante o ensino remoto, mas com o retorno as aulas presenciais.

Diante dos dados apresentados e relatos obtidos por pais e professores, a pesquisa de campo realizada em um espaço pedagógico voltado para aulas particulares, apresenta indícios de que o trabalho educacional vai além de construção de habilidades metodológicas, adentra à formação integral dos seres humanos, que na condição de alunos, buscam antes do conhecimento acadêmico, o bem-estar emocional.

No tocante às trocas de experiências entre as autoras, o relato pessoal presente neste estudo, apresenta situações de acompanhamentos educacionais de alunos com necessidades de suporte nas habilidades necessárias à realidade escolar que não focam apenas no desempenho acadêmico. Em especial, serão relatados casos de alunos do ensino fundamental 1 e do 6º ano do ensino fundamental 2, bem como o confronto dessas experiências com teorias voltadas à educação emocional e formação humana, fatores considerados pelas autoras, elementos primordiais no processo de ensino aprendizagem.

METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta caráter qualitativo, visto que o estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Conforme Minayo (2004), tanto a intencionalidade inerente aos atos das pessoas, quanto às reações, estão incorporados nas pesquisas qualitativas, cujo tipo explica os meandros das relações consideradas como essência e como o resultado da atividade humana criadora, afetiva e racional que pode ser apreendida no cotidiano, por meio da vivência e da explicação. Ainda, pode responder às questões particulares, em um espaço mais profundo das relações, considerando como sujeitos do estudo pessoas pertencentes a um determinado grupo, com suas crenças, concepções, valores, significados e práticas individuais, caso do presente trabalho.

Como sujeitos, tem-se discentes do ensino fundamental 1 e do 6º ano do ensino fundamental 2, bem como seus pais e responsáveis e a professora particular (empreendedora pedagógica) que os acompanhou durante o período do retorno das aulas presenciais, realizando a captação dos dados que serão aqui abordados e apresentado, tais como: sobre como se deu a atuação no processo de retorno das aulas presenciais durante o processo de flexibilização dos decretos oriundos da COVID-19 para a educação, sobre as ferramentas e métodos que auxiliaram nas emoções dos envolvidos no processo que foram utilizadas para melhorias de



resultados objetivando um melhor rendimento acadêmico e como se deu o envolvimento e o feedback dos pais em relação aos métodos, bem como aos resultados até aqui obtidos.

O campo da pesquisa refere-se à empresa privada Evoluir Espaço Pedagógico, situado no município de João Pessoa - PB.

REFERENCIAL TEÓRICO

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) elencou como pontos principais que se tornaram desafios no tocante à realidade pandêmica e quais foram sua relação com as instituições de ensino nos aspectos relacionados à aprendizagem que precisou ser interrompida (sem a previsão de um retorno); não apenas as aulas presenciais foram paralisadas, mas a distribuição da merenda para o setor público e a ausência do contato social.

A pressão por parte dos discentes para a adequação de uma nova modalidade de ensino (o ensino remoto), não foi maior nem menor que a pressão sobre os docentes, que foram desafiados para uma adaptação ao ambiente virtual. Com os pais não foi muito diferente, visto que o despreparo dos mesmos em atender as demandas da educação remota de seus filhos gerou a necessidade da manutenção do ambiente doméstico para que virasse sala de aula virtual temporária.

Contudo, a falta de motivação oriunda da ausência do contato social presencial gerou a evasão do ambiente remoto, percebida por todos os docentes, onde um novo desafio surgiu: mensurar a aprendizagem.

Referindo-se ao processo educativo, Röhr (2013) menciona três elementos na construção do conhecimento, são eles o educador, o educando e a meta educacional, sendo esta terceira, não apenas voltada aos conteúdos programáticos ligados à demanda escolar, e sim um conjunto de ações, emoções, posicionamentos e mais pilares de sustentabilidade humana.

Possebon (2015) aborda a temática de emoções como um trabalho que complementa o processo educativo. Com o termo alfabetização emocional, explica que é preciso conhecer as emoções em si mesmo e no próximo, possibilitando ações conscientes para serem desenvolvidas diante da cada uma dessas emoções.

Ainda com base nos estudos de Possebon (2017), percebe-se que o conceito de emoção vai bem além daqueles substantivos abstratos que são mencionados nas aulas de português do ensino fundamental:



“ A palavra emoção tem seu significado associado ao abalo de ordem moral e afetiva: perturbação geralmente passageira, provocada por algum fato que afeta nosso espírito (boa ou má notícia, surpresa, perigo). [...] Pode-se compreender que a palavra emoção traz consigo a ideia de movimento, distante de algo imóvel, imutável ou estável. Na origem da palavra, a emoção está relacionada com um movimento interior gerado por algo que afeta a nossa alma.” (POSSEBON 2017, pág. 15)

Possebon(2017), destaca ainda que cada emoção é ativada através de fatores desencadeantes. Em outras palavras, algumas situações são capazes de gerar determinadas emoções, estas classificadas pela autora acima citada em primárias (Raiva, medo, tristeza, alegria, surpresa e nojo), e secundárias (Gratidão, inveja, ansiedade, esperança, ciúmes e compaixão).

Magalhães (2018) dialoga sobre a dicotomia humana do ser e ter, tratando como fator determinante na integralidade da educação o fato da sociedade ser constituídas de pessoas, e estas por sua vez constituídas por um universo individual, que precisa ser inicialmente conhecido e só assim, gerenciado e transformado.

Dunder (2020) em seu relato, informou que o Conselho Nacional de Educação (CNE), em recomendação voltada às escolas, apontou que as atividades à distância deveriam ser aplicadas desde o ensino fundamental, objetivando que as famílias e os discentes não perdessem o contato com a escola e não obtivessem retrocessos na aprendizagem, a recomendação do CNE foi feita a partir do ensino fundamental para que fosse possível que as atividades remotas fossem consideradas no calendário de 2020. Em 2021, o quadro permaneceu e alguns retornos presenciais no ano só foram possíveis mediante o cumprimento de decretos rigorosos.

O retorno das aulas presenciais gerou uma necessidade para discentes da educação infantil que ficou sob a responsabilidade do professor dia a dia em sala de aula: o acolhimento dos sentimentos como forma primordial para que o processo de ensino aprendizagem pudesse fluir novamente. A necessidade do acolhimento dentro do ambiente educacional deu-se por diversos motivos, que vão desde as experiências do convívio com o luto de pessoas próximas às crianças, de familiares, amigos e pessoas conhecidas até às mudanças de rotina que ocorreram na vida escolar.

Os pais e responsáveis já sobrecarregados, muitos optaram por recorrer à contratação de serviços pedagógicos para tentar suprir as lacunas que o ensino remoto deixou, para tanto, as autoras descreveram a prestação de serviço de apoio pedagógico como “empreendedorismo pedagógico”.



O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) mediante pesquisa realizada por telefone com 1.306 pais e responsáveis de 1.850 estudantes, em todo o país, realizada em dezembro de 2021, identificou que os estudantes precisam e devem receber apoio pedagógico extra em matemática (71% dos entrevistados), língua portuguesa (70% dos entrevistados), ciências (62% dos entrevistados) e história (60% dos entrevistados). Considerando apenas crianças em fase de alfabetização, esse percentual sobe para 76% dos entrevistados, identificando que precisarão de mais atenção das escolas nas aulas presenciais, segundo as famílias entrevistadas.

Nessa realidade, vários aspectos que tangem o cotidiano escolar precisam ser enfatizados, pois o professor que se propõe à ingressar no empreendedorismo pedagógico e prestar tal serviço aos discentes e respectivamente às suas famílias, também está propenso à grandes dificuldades sobre quais as maneiras de ministrar os objetos de aprendizagem diante da realidade no tocante ao retorno das aulas presenciais.

Para tanto, aborda-se neste trabalho as questões acima elencadas, onde o campo da pesquisa refere-se à empresa particular Evoluir Espaço Pedagógico, apresentando como tais atuações se procederam, além das ações pedagógicas aplicadas e os resultados das mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciar uma jornada de empreendedorismo enquanto a mesma foi planejada durante uma pandemia mundial sem dúvidas é um grande desafio. Desde o início do corrente ano (2022), surgiu um projeto voltado para aulas particulares com a finalidade de criar geração de renda, bem como o objetivo de proporcionar auxílio pedagógico para famílias cujas quais suas crianças se encontram no processo de aprendizagem. Crianças estas que começaram o ano letivo citado (2022) com o ritmo desacelerado, onde muitas consideraram o estudo como sendo assistir ministração de aulas remotas, crianças com desempenho acadêmico deficitário, etc.

A falta de paciência com leitura e a ausência de interpretação dela e a desatenção nas etapas dos conceitos matemáticos foram os fatores mais elencados como causas de lacunas educacionais.

Os desafios encontrados nos 6 meses especificados na referida pesquisa caracterizam dificuldades de escrita, leitura e também interpretação de texto, sendo esta causa de dificuldades também matemáticas, dificultando as relações de problemas com as quatro operações. A atuação da professora particular possibilitou a construção de uma rotina de estudos voltada inicialmente à resolução de exercícios para casa, e seguiu no intuito de preparar o aluno de uma

maneira lúdica e satisfatória, partindo de assuntos de seu interesse, a fim de gerar um elo intimista e com construção coletiva.

As primeiras impressões repassadas em feedbacks dos pais partem do caráter emocional. Mensagens do tipo: "Chegou muito feliz pois conseguiu realizar a atividade" (Positivo) e ainda: "Acho que o erro a fez criar uma trava na execução de atividades relacionadas a estes conteúdos" (negativo), trazem a clareza que o cognitivo e o emocional necessitam andar juntos nesse processo.

No Relato a seguir, será apresentado o acompanhamento do Aluno A, discente do 6º ano do ensino Fundamental. O aluno chegou ao espaço pedagógico em Março do corrente ano, apresentando falta de atenção em leitura, baixa concentração em interpretações textuais e algumas lacunas nas habilidades matemáticas. No que diz respeito ao seu estado emocional, o mesmo trouxe consigo a frustração dos feedbacks negativos oriundos das primeiras atividades avaliativas de sua instituição de ensino. Frases como "Não sei!" "Não consigo!" faziam parte de suas aulas diárias. A, adora futebol, é flamenguista fanático. Como trazer a este aluno a consciência de que para atingir os resultados almejados, se faz necessário treino dessas habilidades?

-A, se o flamengo desistir na metade do campeonato, ele estaria brilhando como no jogo de ontem? -Não, professora.

- Da mesma maneira, se você seguir treinando determinadas habilidades, o resultado incrível esperado chegará. Você vai conseguir, vamos evoluir juntos?

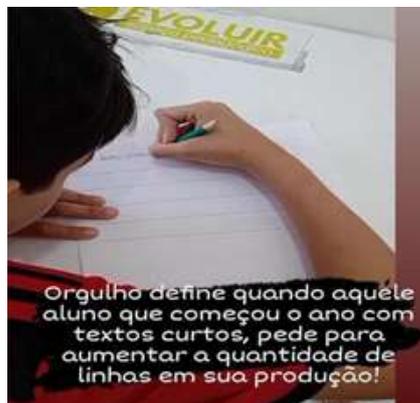
Ao relacionar o processo educativo para elementos presentes no cotidiano desse aluno, a interação passou a ser maior e a produtividade ganhou significado. Este evento em particular já era presente nos relatos de Freire (1989) ao interligar a leitura de mundo e à leitura de palavra, bem como o caráter da integralidade referenciado por Röhr (2013) sobre a multidimensionalidade (educar todas as dimensões do ser humano) no processo de ensino aprendizagem.

Jogos matemáticos que abordam as quatro operações e dinâmicas de construção textual foram introduzidas nas aulas mediante a temática trazida na atividade proposta do dia. Tais recursos foram necessários para um ambiente emocionalmente tranquilo, tornando mais leve o processo de aprendizagem.

Aos poucos, a motivação do aluno A, possibilitou maiores estratégias de tentativas, maior capacidade interpretativa e conseqüentemente, os resultados positivos. Pode-se destacar em especial o relato da genitora com relação ao seu atual desempenho letivo:

“- Ele está mais concentrado e preocupado com as atividades.” (Mãe do aluno). A Figura 1 apresenta o resultado da produção textual.

Figura 1- Aluno A trabalhando produção textual



A Figura 2 mostra o Aluno A trabalhando oralidade e desenvoltura dentro do Empreendimento Evoluir Espaço Pedagógico.

Figura 2- Aluno A trabalhando oralidade e desenvoltura



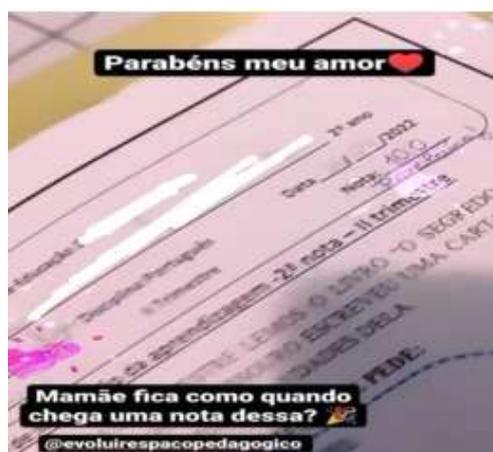
No segundo relato, apresenta-se a aluna B; B é discente do 2º ano do ensino fundamental as suas atividades no espaço iniciaram no mês de Março.

B já trouxe na bagagem algumas habilidades importantes para o processo construtivo, porém, a dispersão repentina tirava-lhe o foco das interpretações de atividades. Diante de um resultado negativo em uma avaliação de Português, a avó da referida aluna trouxe a seguinte situação:

“- Ela chorou muito ontem pois tirou 6,5 na avaliação de português!”.

Esse referido episódio foi o fator desencadeante para a expressão corporal motivada pela tristeza sentida pela aluna devido ao seu baixo desempenho. Mais uma vez, alinhando o estudo de conteúdos à exercícios de motivação e aproximação de realidade, com construções de atividades inversas, onde o próprio aluno elabora os textos e as possíveis perguntas para trabalho de interpretação, a aluna B conseguiu 100% de aproveitamento na avaliação subsequente. A Figura 3 mostra a exibição da mãe em suas redes sociais exibindo o desempenho oriundo do trabalho feito dentro do Evoluir Espaço Pedagógico alinhado com as atividades escolares e o apoio familiar no processo de recuperação de auto estima acadêmica.

Figura 3- Mãe da discente dando o feedback, mostrando o resultado escolar da Aluna B após os trabalhos desenvolvidos dentro do Evoluir Espaço Pedagógico



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que se vislumbre que a ampla inclusão digital é uma realidade aplicada ao ensino e que ela veio para ficar devido ao grande número de usuários de redes sociais e dispositivos móveis adquiridos durante a fase mais crítica da pandemia e durante o início da obrigatoriedade do ensino remoto, a concepção da inclusão digital na educação não foi bem recebida mentalmente pelo público da educação infantil e por seus familiares, e quando agregadas ao ensino presencial, devem ser utilizadas em plataformas de forma moderada e planejada.

Após o retorno presencial das aulas, há a necessidade de que as instituições de ensino se reinventem levando em consideração as emoções dos que estão envolvidos no processo de aprendizagem do público discente da educação infantil, repensando de forma humanizada sobre como as emoções afetam o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.



Os resultados oriundos do empreendedorismo pedagógico, isto é, da atuação do professor fora da escola aqui apresentados, comprovam a importância de se considerar as emoções durante o processo de ensino aprendizagem, visto que não conseguir identificar, comunicar e administrar os sentimentos, acentua a carga de estresse infantil, podendo desencadear transtornos de ansiedade e, até mesmo, depressão, prejudicando o aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Muito obrigada aos queridos alunos e aos seus pais e responsáveis por permitirem ser presença na vida deles em um momento tão delicado, o Evoluir Espaço Pedagógico (@evoluirespacopedagogico) é só gratidão por confiarem nesta proposta, de colaboração e construção coletiva.

Gratidão ainda pela parceria existente entre as autoras deste artigo, que com atividades paralelas, com dinâmicas e públicos diferentes, realizadas em estados diferentes, trocam experiências e reflexões acerca desse ideal, uma proposta tão preciosa chamada EDUCAÇÃO.

REFERÊNCIAS

DUNDER, K.; SÁ, C. **Aula on-line conta para a conclusão do ano letivo, define CNE**. Portal R7, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/aula-on-line-Conta-para-a-conclusao-do-ano-letivo-define-conselho-28042020>. Acesso em: 28ago. 2022.

ROHR, F. **Educação e Espiritualidade: Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade do homem e da educação**. Campinas - SP: Mercado das letras 2013.

POSSEBON, E. G. **O universo das emoções: Uma introdução**. João Pessoa: Libellus, 2017

MAGALHÃES, I. **Gestão das emoções para comportamentos inteligentes**. Fortaleza- CE Ludis Editora, 2019.

ECHEVERRIA, R. G. **Educação Não Presencial na Perspectiva dos Estudantes e Suas Famílias**. Banco Interamericano de Desarrollo – BID, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

Estudo perda de aprendizagem na pandemia. Instituto Unibanco, 2021 Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/estudo-perda-de-aprendizagem-na-pandemia/> Acesso em: 05 de Setembro de 2022.

Mapeamento aponta que 70% dos estudantes de SP relatam sintomas de depressão e ansiedade. Instituto Ayrton Senna, 2022 Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/conteudos/mapeamento-aponta-que-70-por-cento-dos-estudantes-de-SP-relatam-sintomas-de-depressao.html> Acesso em 05 de Setembro de 2022.